



**Estudo Avulso:
Sobre mentira e verdade
no diálogo do cristão**

IGREJA METODISTA
ASA NORTE 406

Roteiro

1- Introdução

2- Fundamento Bíblico

3- Conclusão

1. Introdução

Voce entende o papel da comunicação no desenvolvimento e manutenção da unidade no corpo de Cristo?

Textos de referência

Êxodo 20:16 (ACF)

¹⁶ Não dirás falso testemunho contra o teu próximo.

2 Coríntios 6:4,8 (ACF)

⁴ Antes, como ministros de Deus, tornando-nos recomendáveis em tudo; na muita paciência, nas aflições, nas necessidades, nas angústias, ...

⁸ Por honra e por desonra, por infâmia e por boa fama; como enganadores, e sendo verdadeiros; [⁸ ...como enganadores, porém verdadeiros; (ARA)]

2 Timóteo 3:12-13,16 (ACF)

¹² E também todos os que piamente querem viver em Cristo Jesus padecerão perseguições. ¹³ Mas os homens maus e enganadores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados. ... ¹⁶ Toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça;

Textos de referência

Colossenses 3:9-10 (ACF)

⁹ não mintais uns aos outros, pois que já vos despistes do homem velho com os seus feitos, ¹⁰ e vos vestistes do novo, que se renova para o conhecimento, segundo a imagem daquele que o criou;

Tito 1:5,10-13a (ACF)

⁵ Por esta causa te deixei em Creta, para que pusesse em boa ordem as coisas que ainda restam, e de cidade em cidade estabelecesses presbíteros, como já te mandei: ... ¹⁰ Porque há muitos desordenados, faladores, vãos e enganadores, principalmente os da circuncisão, ¹¹ Aos quais convém tapar a boca; homens que transtornam casas inteiras ensinando o que não convém, por torpe ganância. ¹² Um deles, seu próprio profeta, disse: Os cretenses são sempre mentirosos, bestas ruins, ventres preguiçosos. ¹³ Este testemunho é verdadeiro. ...

2. Fundamento Bíblico

**Como voce entende 'mentira' e 'verdade'
no que Jesus e seus apóstolos ensinam sobre comunicação?**

Temas

- Falso testemunho

O 9º mandamento fala de testemunho *contra* o teu próximo. Quem é *próximo*?

- Ministros recomendáveis de Deus, até como enganadores ...

2Co 6:8 em ACF *opõe* situações nas quais é recomendável comunicar-se como enganador, e ser verdadeiro. ARA *as sobrepõe*. Como conciliar no original?

- Maus enganadores irão mal, enganando e sendo enganados

Enganados *por quem*? Se fosse só por eles mesmos, 2Tm 3:13 podia ser específico: no N.T. aparece “uns aos outros” 54 vezes, “a si mesmos”, 9, mas não aí

- Não mentir uns aos outros, quem já se despiu do homem velho

Outros, portanto, que também já se despiram: os convertidos “de verdade”. E os demais? Pode alguém ser *sempre* mentiroso? O contrário? O que é mentira?

Falso testemunho

O 9º mandamento diz: “Não darás falso testemunho **contra o teu próximo.**”

Testemunho é relato de uma suposta observação que teria ocorrido diretamente a quem a afirma. Para ser *contra* alguém, esse relato supõe uma observação de algo incriminatório ou denigratório que teria sido praticado pelo alguém observado.

O mandamento se limita a falsas narrativas que incriminam ou denigrem alguém que seja *próximo* à testemunha, onde “próximo” vem do hebraico *rêa*, que significa **outra pessoa**; no contexto: companheiro, amigo, amante, vizinho, conhecido

Como há exceções nas proibições dos dez mandamentos (no 2º, com as imagens de querubins sobre a tampa da arca da Aliança), até implícitas como no caso do 6º (em **Dt 20:16-18**), no 9º a exceção é explícita: para testemunho falso *sobre si*.

Se a afirmação tem o efeito de enganar o ouvinte, o testemunho sobre si mesmo – seja contra ou a favor – poderia ser uma mentira (caso sua falsidade seja conhecida da testemunha) sem violar este mandamento, devido a essa exceção explícita

Ministros recomendáveis de Deus, até como enganadores

Enganadores ou impostores – do grego *planoi* (de origem incerta, errante; no contexto: com efeito de enganar) – é como às vezes temos que nos comunicar, ao exercer o ministério de Cristo? É certamente como às vezes somos entendidos.

Sobre a verdade ou inverdade do que se diz, quem ouve pode crer diferentemente de quem diz, independentemente deste acreditar numa ou noutra, ou de não saber. **Mt 12:34-37** explica que seremos *justificados e condenados* por toda palavra dita

A versão ARA de **2Co 6:8** dá a entender que, às vezes, duvidam do que dizemos quando cremos estar exercendo o ministério de Cristo. Enquanto a versão ACF, que às vezes devemos dizer algo que não cremos ser verídico, para exercê-lo.

Por uma ou por outra, satanás é o pai da mentira (**Jo 8:44**). Perante suas armadilhas, será que devemos expor nossa sinceridade? Ou podemos desarmá-las devolvendo feitiço ao feiticeiro, confundindo-o com mentira que pareça sincera? Para conciliar essas duas versões, considerando **Tt 2:7-8**, tais mentiras só poderiam ser ditas em resposta nesses casos. Resta saber *quando* é o caso (como em **Gn 3:6**).

Maus enganadores irão de mal a pior, enganando e sendo enganados

Em **2Tm 3:13**, *maus* enganadores são contrapostos aos que *piamente* querem viver em Cristo. Em **Sl 5:5-6**, os mentirosos destruídos estão entre os que praticam o mal

“Piamente” vem do grego *eusebōs*, que também quer dizer devotamente, santificadamente, ou com Deus; motivos de perseguição mundana. Como enfrentá-la bem, em meio às ciladas do diabo? **Ef 6:11-20** ensina: com a armadura de Deus, cuja única arma ofensiva é a palavra de Deus. Então, redarguemos com ela (**2Tm 3:16**).

Além de **Cl 3:9**, a única ordem no N.T. para não mentir está em **Tg 3:14**: para os piedosos em contenda não mentirem *contra a verdade*. Se nada é supérfluo na Sua palavra, também aqui, mentir não é antônimo de dizer a verdade. Mentir é dizer algo querendo enganar *deliberadamente*; e dizer “a verdade” – do grego *aletheia* (não oculto) –, a requer conhecível e verificável para quem diz e para quem ouve.

Mentir aos maus sobre si ou contra si, em contenda com cilada do diabo, não parece até aqui vedado – exceto se a mentira for também contra verdade (como em **Mt 26:69,70**). Isso é manejar bem a espada de **2Tm 2:15**? (ver “[A escolha de sofia](#)”)

Não mentir uns aos outros, quem já se despiu do homem velho

Quem se despe do homem velho e busca a vida devota, deve viver (n)a verdade do evangelho, à imagem do Criador que se fez homem e habitou entre nós. Essa verdade é conhecível apenas através do espírito, em comunhão com o Espírito.

Pelo intelecto apenas, esse conhecimento fica limitado (**Hb 4:12**). Sujeito a autoenganos (**1Co 3:18**), que podem envolver pecados em pensamento (como em **At 5:3-4**). Cuidado com exceções nessa ordem para não mentir (**Cl 3:9**, detalhadas com os temas anteriores): estão muito próximas dessas limitações e autoenganos.

Temos um exemplo didático desta proximidade no último tema, em **Tt 1:10-13**. Num diálogo, como saber se o outro está mentindo? Se ele mentisse sempre, seria fácil. Mas o intelecto só alcança verdades verificáveis por ele próprio. As quais podem lhe fugir quando ele menos espera. Às vezes em paradoxos, como no caso Se todos mentem *sempre*, como afirma o próprio profeta dos cretenses (**Tt 1:12**), então tal afirmação, se for verdade, negaria o “sempre”. Daí ela seria inverídica. E se for inverídica, é compatível com sua veracidade. Então, como fica **Tt 1:13**?

Passagens relevantes

- **Tito 1:13** Aqui, Paulo afirma que o testemunho do profeta dos cretenses em **Tt 1:12** é verdadeiro. Mas vimos, pela lógica da respectiva afirmação, que esta não poderia ser verdade sem ser também inverdade. O que ela não indica ser.

Como não há acesso direto a sentimentos, crenças e intenções alheias, intenção em mente alheia é crença inverificável, propensa a engano. Alguém se enganou ali? Se a palavra de Deus é inerrante, e o livro de Tito é inspirado, Paulo não

Então, como entender isso? O próprio Cristo dá uma pista para interpretação consistente de **Tt 1:10-13**: Jesus afirma, em **Mt 13:57**, que profeta só não é honrado na própria terra. A afirmação desse profeta, honrado por Paulo em **Tt 1:12**, só pode ser verídica, sem negar a si mesma, em caso do profeta *não* ser cretense. Neste caso, ele saberia *ao menos* que sua afirmação *poderia ser* uma “verdade”.

Paulo afirma que o *testemunho é verdadeiro*, e não, que a respectiva *afirmação é verdade*. Assim, Paulo está afirmando crer que esse profeta acredita no que diz sobre os cretenses. A crença de cada um pode ser sincera, mesmo com o profeta acreditando em algo inverídico ou inverificável, relativo a intenções alheias.

Passagens relevantes

- **1 Coríntios 1:10** Aqui, Paulo suplica, em nome de Jesus, que os convertidos concordem uns com os outros no que falam, para que não haja divisões e que todos estejam unidos num só pensamento (*noi*, mente) e num só parecer (*gnome*, julgamento [KJV]). O que pressupõe uma busca por entendimento comum.

Isso *não* equivale a disputa pela “posse” da Verdade, como explica a mais adequada teoria que conheço sobre a busca do entendimento: a teoria da ação comunicativa de Jurgen Habermas. Mais dela na Conclusão; antes, vamos usá-la:

O entendimento que Paulo expressa em **Tt 1:13a** é o de que o testemunho dado pelo profeta, sobre uma crença *inverificável* sua, foi sincero. Para um testemunho desse tipo ser verdadeiro, só precisa ser sincero; ao passo que, se fosse sobre uma crença *verificável*, precisaria não só ser sincero, mas também *correto*. Se foi sincero, o profeta entendia que a sua crença era correta. Mas, seria verificável?

O problema desse profeta (nada a ver com sinceridade) é fruto do seu “conhecimento do bem e do mal”: meteu-se a julgar toda intenção comunicativa de todo cretense. E ao tomar por verificável seu veredito, semeou (mais) desentendimento

Passagens relevantes

- **Efésios 4:25** Paulo aqui retoma o último tema (de **Cl 3:9**), acrescentando:

*“²²...quanto ao trato passado, vos despojeis do velho homem, que se corrompe pelas concupiscências do engano; ²³E vos renoveis no espírito da vossa mente; ²⁴E vos revistais do novo homem, que segundo Deus é criado em verdadeira justiça [ver **Jo 7:24**] e santidade. ²⁵Por isso deixai a mentira, e falai a verdade cada um com o seu próximo; porque somos membros uns dos outros.”*

Só se *deixa* o que está perto. Ao se despojar do velho homem, onde a mentira estaria na ponta da língua (**Pv 6:19**), quando se diria algo sabendo que enganaria o ouvinte, o novo deve ser sincero: falar, *nesses casos*, o contrário: algo que sabe ser verídico *a respeito*, ou seja, *esta sua verdade* – a qual, se o ouvinte puder conhecer e verificar por si, será também dele. A frase final diz quais ouvintes devemos tratar assim: os do corpo de Cristo (**Ef 4:21+1Co 12:27**), como em **Cl 3:9**.

Isto exclui as situações comunicativas onde quem fala está enganado ou se enganando *sem saber*, ou se referindo ao desconhecível ou inverificável para ele. Não equivale, pois, a “Nunca minta, fale só a verdade” (que **não são antônimas**).

Passagens relevantes

- **Apocalipse 21:8** Aqui, todos os mentirosos serão destinados ao lago de fogo no juízo final. Como conciliar **Rm 3:4** e **Mt 7:14** para entendermos quem serão esses? A chave pode estar em **Lc 6:37** + **Jo 7:24**. Voltemos a redarguir.

Tomar intenções alheias como verificáveis, pela observação das correspondentes condutas, é estratégia eficaz do instinto de sobrevivência animal. Útil para orientar a própria conduta. Mas perigosa para influenciar a de terceiros, depois da perda da inocência no Eden. A busca do entendimento suplicada por Paulo em **1Co 10:1**, é receita para o equilíbrio entre essa utilidade natural e perigo espiritual.

Se o profeta em **Tt 1:12** era cretense, a crença sobre seus pares que ele testemunhou, ainda que sinceramente, é falaciosa. Talvez uma mentira, se o exagero (conhecível como falácia se ele o era) for tido por mera figura de linguagem jocosa.

Mt 12:34-37 é palavra dura. Os mentirosos em **Pv 12:22**, **Sl 101.5** e **Ap 21:8** seriam, à luz de **Ap 22:15** (os que *a amam* e praticam), os que ignoram ou desrespeitam as restrições à mentira estudadas nesses temas. Resta saber se entre os renitentes no Reino do Milênio, ou entre os que praticam iniquidades desde **Mt 7:23**.

3. Conclusão

Como deve ser o diálogo pelo entendimento entre cristãos, se distinguirmos o papel do que é verdade, correção e sinceridade?

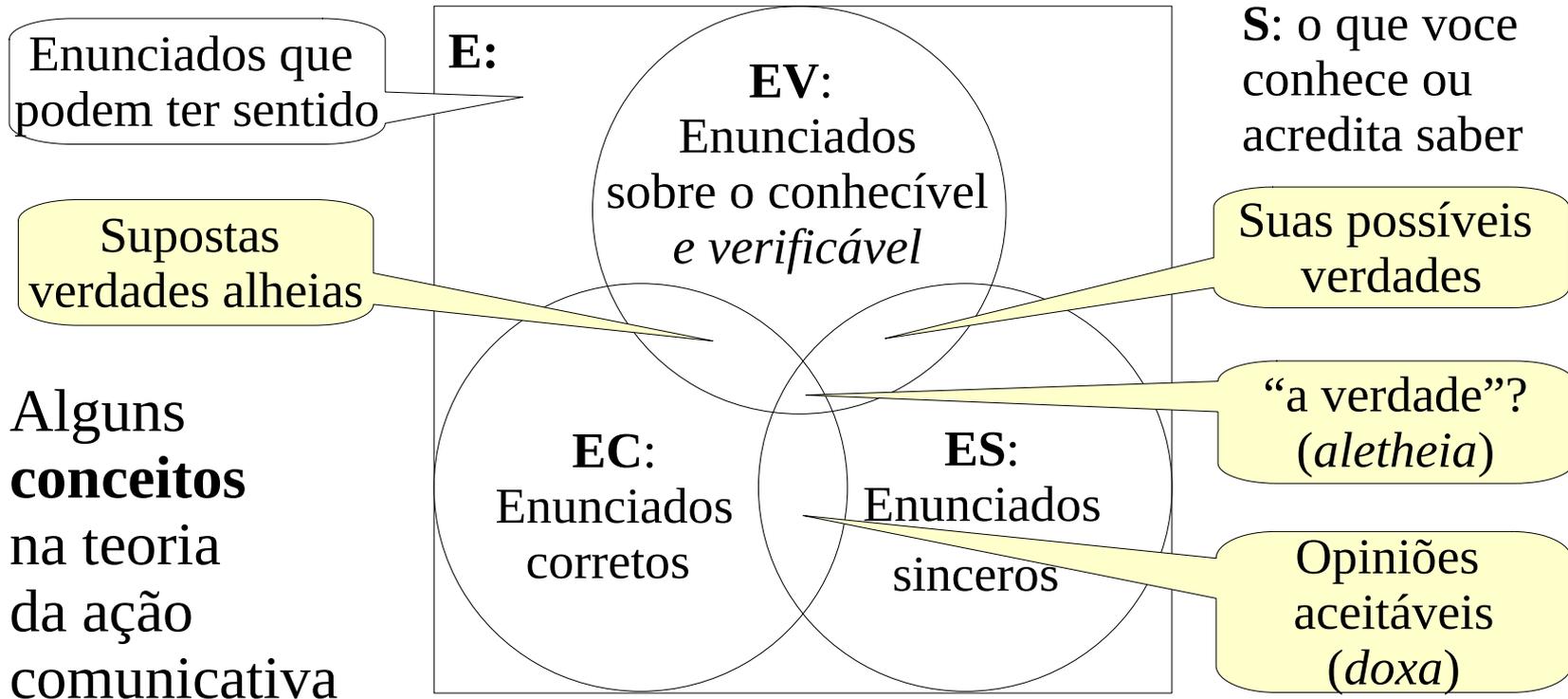
Conclusão

Buscando o entendimento (Teoria da ação comunicativa)

Quando buscamos algum entendimento mútuo, explica Habermas, interagimos "levantando" pretensões de validade (nem sempre aptas a alcançar valor de verdade: verdadeiro/falso). Mais precisamente, levantando pretensões de verdade, ou pretensões de correção, ou pretensões de sinceridade, conforme a natureza do enunciado: Ao nos referirmos, respectivamente, a algo objetivo no mundo das coisas, a algo intersubjetivo no mundo das relações humanas, ou a algo subjetivo no mundo da vida interior própria. Em suma, com os seguintes tipos de *proposição* (enunciado que pode fazer sentido) podemos nos comunicar:

- Sobre o mundo objetivo (das coisas), levantando pretensões de **verdade** (p10);
- Sobre o mundo intersubjetivo (das relações humanas), levantando pretensões de **correção** (correto = *co* + *rectus*: alinhado com o entendimento de outros);
- Sobre o mundo subjetivo (dos sentimentos e crenças), levantando pretensões de **sinceridade** (sincero = *sim* + *cerus*: que tem desenvolvimento único).

engano, opinião, mentira, verdade



EV_0 = Enunciados sobre o que é conhecível e verificável *pele falante*

Seus possíveis enganos = $E - S$

Enganos corrigíveis = $EV - S$

Suas possíveis opiniões = $ES \cap S$

Suas verdades = $EV \cap ES \cap S$

Suas possíveis mentiras = $(E - ES) \cap S$ Mentiras desmascaráveis = $(EV_0 - ES) \cap S$

Suas possíveis inverdades = $E - (ES \cap EV)$ Inverdades reversíveis = $EV - ES$

Que é a verdade?

Perguntou Pilatos a Jesus, em Jo 18:38

Célula de Discipulado Rhema – IMAN 406

Tema: **Andando na Verdade**

Brasília, Junho de 2012

Estudo 2: As Três Verdades sobre Jesus

1 **Verdade:** *Aletheia* (grego): não oculto. Princípio exato, sinceridade, expressão fiel.

Definições (acepções) descritas no Dicionário de Filosofia Nicola Abbagnano:

Como CORRESPONDÊNCIA	Metafísica (Teológica)	Platão: V. = O que se diz do que é. Agostinho: O que é como aparece Aristóteles: V. = Adequação do intelecto à coisa. (Tomás de Aquino)
	Lógica (Semântica)	Leibnitz: Correspondência das proposições (no espírito) com as coisas das quais se trata. (Russell, Tarski [Matemática])
Como REVELAÇÃO	Metafísica (Teológica)	<i>Modos de conhecimento excepcionais.</i> Plotino: Atributo do ser. Escolástica: "Verbo de Deus", natureza próxima da unidade suprema (Tomás)
	Empírica (Manifesta)	<i>Via sensação, intuição, fenômeno.</i> Estóicos: Evidência como critério e defini- ção de V. - Descartes: Eterna como critério. Hegel: objetividade do conceito.
Como CONFORMIDADE	A um conceito	Platão: <i>Conceito mais firme</i> como fundamento da V. - Agostinho: uma lei <i>sobre nossa mente</i> que usamos para julgar mas que escapa ao juízo.
	A uma regra	Kant: ...às leis gerais necessárias ao intelecto (critério de V.); Crítica da Razão Pura: critério insuficiente para a verdade objetiva do conhecimento
Como COERÊNCIA	Entre formas de conhecer	Espinosa: 3º gênero do conhecimento: da ordem total e necessária das coisas. Hegel: ...com a Consciência Absoluta (inalcançável ao pensamento humano)
Como UTILIDADE	Pragmática (Humanista)	Nietzsche: o que é apto à preservação da humanidade (critério de V. equivalente ao de validade para domínio do homem sobre a natureza)

Jesus é a Verdade, Verdade Eterna que nos leva para o Céu:

(Estudo para o discipulado da célula Rhema 2012 sobre as 3 verdades de Jesus)

As verdades do Cristo e seu Evangelho são espiritualmente conhecíveis pela comunhão com o Espírito Santo, e objetivamente verificáveis pelo seu fruto em nossas vidas.

Como está seu diálogo com Ele?